

#artemisial5anos

CARTA ABERTA

Maure Pessanha
Diretora-Executiva



ARTEMISIA



Esta é uma daquelas histórias que não têm fim, pois está apenas começando. É o tipo de narrativa da vida real que não fecha as aspas dos protagonistas, porque nenhum deles ou nenhuma delas tem a palavra final. O diálogo continua sempre aberto, à espera de mais atores e de novos interlocutores sociais dispostos a construir futuros possíveis sob a perspectiva de um olhar empático e igualitário. Mais do que uma história, é um convite para a transformação de um país...

Há 15 anos, no Brasil, a **Artemisia** nascia de um incômodo de uma jovem mulher com as desigualdades sociais; Kelly Michel questionava como poderíamos, como sociedade, construir novas narrativas condizentes com uma jornada mais justa e igualitária, e que garantisse a todo cidadão as liberdades fundamentais para acessar as oportunidades de educação, saúde, moradia em prol da mobilidade social. A leitura de mundo que fazia estava em plena sinergia com pensadores contemporâneos como Muhammad Yunus e Amartya Sen. Esse último, Nobel de Economia em 1998, já postulava – na obra *Desenvolvimento como Liberdade* – que “o desenvolvimento requer que se removam as principais fontes de privação de liberdade: pobreza e tirania; carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática; e negligência dos serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos”.

Diante da força desse questionamento justo – acredito muito na potência criadora das perguntas! –, Kelly reuniu um grupo de pessoas diversas, comprometidas com a mudança social, que ousou indagar se determinados modelos de negócios poderiam gerar impacto social em larga escala e, dessa forma, contribuir para melhorar a vida de milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Esse foi o início da minha história na **Artemisia**. O *Zeitgeist*, espírito do tempo, preencha-nos com a coragem e a indignação necessárias para sonhar e construir um país diferente, onde realidades de escassez poderiam ser transpostas e transformadas em abundância de oportunidades. Longe dos clichês de jornadas heroicas, a incursão da organização tem sido pontuada por acertos e erros; sobretudo, por transformações, experimentação, humildade para aprender, disposição para disseminar aprendizados e para inovar.



ARTEMISIA

#artemisia15anos



Passamos a barreira de uma década com conquistas a celebrar e a consolidar no campo do empreendedorismo de impacto social; inúmeros agradecimentos a empreendedores e instituições que acreditaram na **Artemisia** desde o primeiro minuto; erros a corrigir (há sempre oportunidade para melhorar!); e renovados compromissos acalentados pelo sonho de construir modelos e novas formas de empreender que possam contribuir para o enfrentamento das desigualdades sociais com oportunidades igualitárias. Esperamos, nos próximos anos, fortalecer ainda mais as nossas ações que colocam o ser humano no centro do processo e dos projetos – sobretudo, porque ao adotar essa perspectiva propositiva, entendemos que a chave para a resolução de inúmeros problemas sociais está na humanidade.

Nesta jornada – olhando para frente e para trás – agradeço, especialmente, à Kelly Michel que, aos 23 anos, criou a organização que viria a se tornar pioneira na América Latina em aceleração de negócios de impacto social.

Meu obrigada à Potencia Ventures e a todos os nossos parceiros por terem investido nessa ideia que resultou em mais de 560 negócios apoiados (entre eles, mais de 180 acelerados); soluções que, predominantemente, buscam servir a população mais vulnerável e garantir acesso à saúde, educação e moradia, entre outros temas tão relevantes e estruturais. Ressalto que esses são números com alma, que mostram o apoio a pessoas que constroem uma sociedade para que todos, todas e todes tenham uma vida mais digna, próspera e feliz e que possam exercer todo o potencial humano e alcançar o pleno desenvolvimento.

Convido vocês a conhecerem um pouco da história da **Artemisia** nesses 15 anos que, como citei no início desse diálogo, não tem ponto final e não fecha aspas. Temos, sim, um profundo senso de responsabilidade de que teremos muito trabalho pela frente para inovar nas formas de enfrentarmos a pobreza. E, nesta caminhada, vamos precisar de todo mundo...



Maure Pessanha, *Diretora-executiva da Artemisia*